

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR PALOTINA
CURSO MEDICINA VETERINÁRIA**

ALINE PATRICIA GRZEGOZEVSKI

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
Área: Clínica Cirúrgica De Pequenos Animais**

PALOTINA

2022

ALINE PATRICIA GRZEGOZEVSKI

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
Área: Clínica Cirúrgica De Pequenos Animais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Olicies da Cunha

Supervisora: M. V. Francieli Watanabe Furlan

PALOTINA

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por me guiar e iluminar por esse caminho que escolhi, e me dar a oportunidade de aprender tanto com os animais, por agora entendê-los melhor e saber dar alívio e conforto.

Meus pais Sérgio e Rosani, que dedicaram a suas vidas para que eu me tornasse o melhor que posso ser em todo o propósito que eu me dedicar. Seus exemplos de força e determinação, são meu guia. Seus abraços foram meu acalento em momentos difíceis, me dando suporte e carinho, me mantendo firme nessa caminhada.

Ao meu irmão Paulo, que num momento difícil dessa fase demonstrou o desejo de ver a minha conclusão no curso de Medicina Veterinária, da forma mais bonita que eu jamais esperei. Você me deu coragem para continuar e estamos aqui.

A minha cunhada Graciele, que esteve presente em todos os momentos, desde sempre. Muito do que me tornei, devo a você.

Meu namorado Jonatan, por todo apoio, paciência, dedicação, ajuda, amor e carinho e por compartilhar um pedacinho da melhor parte da nossa vida.

A Clínica Veterinária Bichos, seus funcionários e principalmente a Francieli, que me acolheu, acreditou no meu potencial, me deu oportunidade, me dando confiança e me ensinando tanto durante todo esse período. Só tenho a agradecer por tudo que aprendi com você tanto profissionalmente quanto pessoalmente durante esses quase dois anos de caminhada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Olicies por me dar a oportunidade de ser sua orientada, pela paciência e dedicação ao me passar seus conhecimentos.

Ao Laboratório de Patologia Veterinária, professora Aline e residentes que passaram pelo tempo que permaneci ali, agradeço de coração por todas as oportunidades, ensinamentos, parcerias. O tempo que passei com vocês, foi sensacional e de muito aprendizado que jamais esquecerei.

Minhas amigas de curta e longa data, que mesmo longe sempre estão me lembrando que a vida é boa demais para ficar esperando as coisas acontecerem. Grazi, Carla, Bruna B., Bruna I., Andressa Neves, Vanessa, Marli, e todas e todos que não consigo citar aqui, tudo que me ensinaram sobre amizade tem um lugarzinho especial no meu coração.

À Rosita, minha gata princesa, que me ensinou e ensina todos os dias sobre amor, respeito, carinho e paciência. Agradeço por me escolher e mudar o meu mundo pra melhor.

À UFPR, por ser minha casa ao longo desses seis anos de estrada.

*"Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o que, com frequência,
poderíamos ganhar, por simples medo de arriscar"*
(William Shakespeare).

RESUMO

A Medicina Veterinária tem um amplo campo de atuação, desde as clínicas, que englobam animais de pequeno à grande porte, bem como o âmbito laboratorial e inspeção sanitária. Sentir-se apto para a realização das atividades rotineiras da área que se propõe a seguir, é um desafio que pode ser vivenciado durante o estágio obrigatório. Para a conclusão da graduação do curso de Medicina Veterinária, há a obrigatoriedade de cursar esta disciplina, dando ao aluno a oportunidade de aliar a teoria à prática e assim, sentir-se seguro para sair ao mercado de trabalho e poder desempenhar suas funções como Médico Veterinário. As horas devem ser aproveitadas realizando o estágio em um ou mais locais, ficando à escolha do aluno o local e área de interesse, ponderando a oportunidade de acompanhar ao máximo as atividades da rotina veterinária. Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Obrigatório, realizado inteiramente na Clínica Veterinária Bichos, na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, durante o período de 05 de outubro de 2021 a 23 de dezembro de 2021, totalizando 440 horas.

Palavras-chave: Estágio. Mastectomia Radical Bilateral. Enucleação. Uretrostomia Perineal.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - FACHADA DA CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLINICA VETERINÁRIA BICHOS.	13
FIGURA 2 – SALA DE VACINAÇÃO E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM –ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLINICA VETERINÁRIA BICHOS	14
FIGURA 3 – CONSULTÓRIO – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLINICA VETERINÁRIA BICHOS	15
FIGURA 4 – LABORATÓRIO CLÍNICO – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLINICA VETERINÁRIA BICHOS	16
FIGURA 5 – CENTRO CIRÚRGICO – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLINICA VETERINÁRIA BICHOS.....	17
FIGURA 6 – INTERNAMENTO – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLINICA VETERINÁRIA BICHOS.....	18
FIGURA 7 – URETROSTOMIA PERINEAL– ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLINICA VETERINÁRIA BICHOS.....	25
FIGURA 8 – CISTOTOMIA PARA EXCISÃO DE PÓLIPOS EM MUCOSA, E RETIRADA DE URÓLITOS.ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLINICA VETERINÁRIA BICHOS.....	26
FIGURA 9 – PACIENTE FELINO POSICIONADO PARA REALIZAÇÃO DE MASTECTOMIA RADICAL BILATERAL– ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.....	30

FIGURA 10 – MASTECTOMIA RADICAL BILATERAL. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLINICA VETERINÁRIA BICHOS.....	31
FIGURA 11 – ENUCLEAÇÃO . ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.....	34
FIGURA 12 – FERIMENTO EM REGIÃO PERIANAL. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLINICA VETERINÁRIA BICHOS.....	36

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 –	RELAÇÃO DE PACIENTES ACOMPANHADOS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DIVIDIDOS EM SEXO E ESPÉCIE. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.....	23
TABELA 2 –	RELAÇÃO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS DIVIDIDOS POR SISTEMAS / ESPECIALIDADES DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.....	23
TABELA 3 –	RELAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DO SISTEMA TEGUMENTAR ACOMPANHADAS. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.....	24
TABELA 4 -	RELAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ONCOLÓGICOS ACOMPANHADOS. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AMBU	- <i>Artificial Manual Breathing Unit</i> (Unidade Manual de Respiração Artificial)
CAAF	- Citologia Aspirativa por Agulha Fina
cm	- Centímetros
DTUIF	- Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos
EUA	- Estados Unidos da América
FeLV	- Vírus da Leucemia Felina
FIV	- Vírus da Imunodeficiência Felina
h	- Horas
PR	- Paraná
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
kg	- Quilograma

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	13
2.1	SALA DE VACINAÇÃO E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM.....	14
2.2	CONSULTÓRIO	14
2.3	LABORATÓRIO.....	16
2.4	CENTRO CIRÚRGICO	17
2.5	INTERNAMENTO	18
3	FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA	20
3.1	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	20
3.2	ATENDIMENTO AO PACIENTE.....	20
3.3	INTERNAMENTO	20
3.4	CENTRO CIRÚRGICO	21
3.5	RECURSOS HUMANOS	21
4	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	22
5	CASUÍSTICA.....	23
5.1	SISTEMA GENITOURINÁRIO.....	24
5.2	ODONTOLOGIA.....	28
5.3	ONCOLOGIA.....	29
5.4	OFTALMOLOGIA.....	32
5.5	SISTEMA TEGUMENTAR.....	34
6	CONCLUSÃO.....	37
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Para concluir a grade disciplinar do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina, o aluno precisa cumprir a carga horária da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório, a qual prevê o cumprimento de 440 horas de atividades sob supervisão de um Médico Veterinário na área de interesse do discente.

A disciplina oferece ao futuro médico veterinário a possibilidade de aliar a teoria com a prática, visando entregar ao mercado de trabalho profissionais capacitados, que exerçam a profissão com segurança. Além disso, promove o contato direto com os tutores, acompanhando os casos em sua totalidade de acontecimentos, além de contato com outros profissionais da área, o que favorece o crescimento pessoal.

A disciplina de Estágio Obrigatório foi realizada em sua totalidade na Clínica Veterinária Bichos, localizada em Palotina – Paraná (PR), no período entre 05 de outubro de 2021 a 23 de dezembro de 2021. A escolha pelo local de estágio ocorreu devido a realização de estágio não obrigatório durante o período da pandemia, criando-se assim um laço de amizade, trabalho e respeito entre os profissionais responsáveis e a aluna. Optou-se por continuar o trabalho realizado até então, dando seguimento a conclusão do curso realizando a disciplina em questão, neste mesmo lugar. A área escolhida para realização do estágio foi a Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, contando com a rotina limitada, porém diversa.

Este relatório tem o objetivo de descrever as atividades acompanhadas, bem como a estrutura oferecida pela clínica e seu funcionamento.

2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

A Clínica Veterinária Bichos iniciou suas atividades no ano de 2013, pela Médica Veterinária Francieli Watanabe Furlan e Médico Veterinário Darci Furlan. Oferece serviços na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, além de estética animal, laboratório clínico, vacinação, farmácia veterinária, venda de rações, creche e hotel, e por meio de profissionais volantes, oferece serviço de diagnóstico por imagem, endoscopia e citologia (FIGURA 1).

FIGURA 1 – FACHADA DA CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.



FONTE: O autor (2021).

A profissional responsável pela clínica é formada pela Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO em 2007, e atua nos atendimentos clínicos, cirúrgicos e ambulatoriais. Além disso foi supervisora do presente estágio.

Localizada no centro da cidade de Palotina-PR, a Clínica Veterinária Bichos tem sua estrutura estabelecida em um imóvel de dois andares e é dividida em dois blocos. No térreo, estão localizadas a recepção, sala de rações, banho e tosa e sala de vacinas. No segundo andar encontram-se o consultório, centro cirúrgico, sala de paramentação e preparo de materiais cirúrgicos, laboratório clínico, internamento e isolamento, além da sala de espera. Nos fundos, encontra-se o segundo bloco, onde estão localizadas as estruturas do banho e tosa, hotel para cães e para gatos, além da garagem.

2.1 SALA DE VACINAÇÃO E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

O espaço possui uma geladeira própria para armazenamento de vacinas, mesa para atendimento, balança, bancada de granito com pia para higienização das mãos, almotolias, frasco próprio para acondicionamento de gaze, almofada para posicionamento dos pacientes para exame físico e vacinação, armário de insumos e estoque de seringas, agulhas, gaze, algodão, acondicionamento de perfurocortantes, lixeira, entre outros.

A sala conta com isolamento baritado, utilizada para execução de estudos radiográficos.. Para este procedimento, o Médico Veterinário volante traz, além do equipamento portátil, o avental e o protetor de tireoide (FIGURA 2).

FIGURA 2 – SALA DE VACINAÇÃO E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.



FONTE: O autor (2021).

2.2 CONSULTÓRIO

Após cadastro do proprietário e paciente, estes são direcionados ao local onde as consultas são realizadas, que é estruturado com balcão de granito sob móvel

com gavetas para acondicionamento de material como termômetro, estetoscópio, glicosímetro, algodão, gaze, seringas, agulhas, algodão com álcool, máquina de tricotomia, caixa para acondicionamento de perfurocortantes e lixeira. Além disso os teste rápidos para triagem dos pacientes de leishmaniose e cinomose são acondicionados no móvel. O tampo do móvel é utilizado como mesa de atendimento ao paciente, onde este é posicionado sob colchonete com proteção de tapete higiênico que facilita a higiene do local (FIGURA 3).

FIGURA 3 – CONSULTÓRIO – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.



FONTE: O autor (2021).

O ambiente possui uma mesa e cadeiras para acomodação dos proprietários durante a anamnese, procedimentos ambulatoriais e confecção de receita. Além disso, a sala conta com um frigobar para acondicionamento de reagentes para testes rápidos, reagentes para o laboratório clínico, balança para triagem dos pacientes e um lavabo para higienização das mãos e uso interno.

2.3 LABORATÓRIO

Neste setor se encontram os equipamentos para realização de exames hematológicos, consistindo em analisador hematológico¹ e analisador bioquímico², além da impressora para fornecer os resultados impressos (FIGURA 4).

FIGURA 4 – LABORATÓRIO CLÍNICO – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS



FONTE: O autor (2021).

Quando necessária a análise bioquímica para cães e gatos, a clínica utiliza kit's de perfis oferecidos pela empresa, que incluem a avaliação de glicose, uréia, creatinina, relação uréia/creatinina, globulinas, proteínas totais, relação albumina/globulina, alanina aminotransferase, e fosfatase alcalina, exame para avaliação renal, dimetilarginina simétrica.

Este cômodo está associado aos aposentos para o plantonista veterinário, com cama e cobertores para utilização durante os plantões.

¹ Analisador hematológico, IDEXX Laboratories, Inc, Maine, Estados Unidos da América - EUA

² Analisador bioquímico, IDEXX Laboratories, Inc, Maine, Estados Unidos da América - EUA

2.4 CENTRO CIRÚRGICO

Este local é equipado com mesa cirúrgica pantográfica e mesa para instrumental, focos cirúrgicos auxiliares, monitor para avaliação anestésica, concentrador de oxigênio portátil, ultrassom odontológico veterinário para realização de profilaxia dentária e aparelho de sucção de líquidos (FIGURA 5).

FIGURA 5 – CENTRO CIRÚRGICO – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.



FONTE: O autor (2021).

LEGENDA: Mesa pantográfica (seta preta), equipamentos para monitoração anestésica (seta roxa) e baias para observação no pós-operatório (seta amarela).

No armário encontram-se medicamentos de uso controlado e medicação anestésica, além de estoque de produtos utilizados em cirurgia, incluindo luvas estéreis, caixas cirúrgicas estéreis, gazes, aventais cirúrgicos estéreis, luvas de procedimento, máscaras, toucas cirúrgicas, fios de sutura de vários tamanhos, lâminas de bisturi, agulhas, seringas, equipos, cateteres, tampas puncionáveis, compressas estéreis, tubos endotraqueais, manguitos, campos cirúrgicos estéreis e AMBU (*Artificial Manual Breathing Unit* - Unidade Manual de Respiração Artificial).

O centro cirúrgico possui duas baias individuais de material higienizável, para suporte no pós-operatório, uma destas equipada com aquecedor e porta de vidro para manter a temperatura controlada.

2.5 INTERNAMENTO

No internamento, cães e gatos são alojados em baias individuais, construídas em alvenaria e revestidas com material cerâmico, e as portas são de ferro (FIGURA 6).

FIGURA 6 – INTERNAMENTO – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.



FONTE: O autor (2021).

LEGENDA: Vista do fundo do internamento. Observe os armários para acomodar os materiais necessários ao internamento de cães e gatos.

Este ambiente conta com dispensário e estoque de medicamentos, armário para armazenar rações terapêuticas utilizadas no internamento, cobertores, jornais e tapetes higiênicos, também para o mesmo fim.

Sobre uma das baias, existe um local reservado onde são realizados procedimentos de avaliação clínica dos pacientes internados, realização de acesso venoso, curativos e coletas de material para exames.

3 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS

3.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Clínica Veterinária Bichos oferece serviços em horário comercial, de segunda a sexta no período da manhã das 08h às 12h e no período da tarde das 13h30 às 18h, aos sábados os atendimentos acontecem apenas no período da manhã das 08h às 12h. Fora deste horário ocorrem apenas os atendimentos de plantão sob solicitação via telefone.

3.2 ATENDIMENTO AO PACIENTE

Os pacientes são atendidos com hora marcada e ao chegarem à recepção, o paciente e seu proprietário efetuam um cadastro e são encaminhados para a sala de espera, onde aguardam pelo atendimento.

Durante a consulta a veterinária faz a anamnese, exame clínico geral e decide junto ao proprietário os exames e condutas a serem realizadas. Normalmente, o hemograma já está incluso e definido como necessário antes mesmo da realização da consulta, porém o proprietário pode ou não optar por esse exame. De qualquer forma, a coleta de sangue para realização do hemograma é feita na presença do tutor com o auxílio da auxiliar.

Após o resultado dos exames que não necessitam de agendamento, a veterinária decide junto com o proprietário os próximos passos a respeito de mais exames e testes ou do tratamento a ser realizado.

Em caso de internamento, o proprietário é orientado e direcionado à recepção para assinar o termo de internação, o paciente é alojado nas baias do internamento, assim sendo é realizado o acesso venoso com cateter e medicado conforme a orientação da veterinária. Se necessário, é nesse momento que procedimentos ambulatoriais são realizados, como curativos, desobstrução, por exemplo.

3.3 INTERNAMENTO

As informações do paciente, diagnóstico e tratamento medicamentoso detalhado ficam disponíveis em um quadro branco dentro do internamento. O paciente

recebe atendimento da auxiliar orientada pela veterinária, a respeito das medicações a serem aplicadas, testes rápidos se forem necessários, coleta de sangue, curativos. Além da atenção básica incluindo, comida, água, e conforto, que no caso, inclui cobertas, caixas de papelão e de areia para gatos, tapetes higiênicos e jornais, tudo utilizado conforme o paciente necessite.

A monitoração do paciente acontece durante períodos da manhã e à tarde, em horário agendado com a veterinária. Contudo, outras atividades são desenvolvidas, como higienização das baias, alimentação, medicação e fluidoterapia, além da verificação de fezes, urina, alimentação e consumo de água.

3.4 CENTRO CIRÚRGICO

Os procedimentos realizados dependem de agendamento prévio a partir da disponibilidade do médico veterinário anestesista. Preferencialmente no período da manhã, para que os pacientes fiquem em observação até o final da tarde.

A avaliação da necessidade de cirurgia, passa por atendimento clínico com a veterinária, assim como a realização de exames complementares, como, citologia ou exame de imagem e a partir de então a cirurgia é marcada.

3.5 RECURSOS HUMANOS

A clínica conta com sete funcionários, uma na recepção, cinco no banho e tosa e transporte, e uma na limpeza, além da veterinária que faz os atendimentos clínicos, cirurgias e plantões veterinários. Eventualmente há a contratação de veterinário para atendimento de plantão.

4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Estágio Curricular Obrigatório foi realizado na Clínica Veterinária Bichos, na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, totalizando 440 horas, com 8 horas diárias de segunda a sexta-feira, sendo iniciado dia 05 de outubro de 2021 e concluído dia 23 de dezembro de 2021.

Foi permitido acompanhamento em todas as atividades da clínica, desde a parte ambulatorial, quanto a parte clínica e à parte cirúrgica, que foi o objetivo desde estágio. Durante as consultas, pude auxiliar no posicionamento e se necessário contenção física do paciente para avaliação e colheita de sangue, além de processamento das amostras e acompanhamento do desfecho da consulta.

No internamento e atividades ambulatoriais, além do manejo geral de limpeza e organização do ambiente, auxiliava na execução de acesso venoso dos pacientes, acompanhava a realização dos testes rápidos, aferição da glicemia, sondagem uretral, sondagem nasogástrica, curativos, posicionamento para realização de exames de imagem e colheitas de material para citologia. Somada a isso pude realizar a administração de medicamentos orientados pela veterinária responsável.

Para realização das cirurgias, auxiliava na preparação dos pacientes fazendo a tricotomia e antissepsia prévias, no posicionamento para realização de medicação pré-anestésica e monitoração no trans-operatório, observação no pós-operatório imediato, e por vezes atuava como volante.

Além dessas atividades, realizava o preparo e limpeza das baias e ambiente do internamento, consultório e centro cirúrgico, limpeza, preparo e esterilização das caixas cirúrgicas e materiais para utilização no centro cirúrgico, com o uso de autoclave.

Durante o período de estágio, apenas uma estagiária fazia o acompanhamento das atividades da clínica.

5 CASUÍSTICA

Durante o estágio na Clínica Veterinária Bichos foram acompanhados 63 procedimentos cirúrgicos, divididos entre 25 caninos e 38 felinos. A maior casuística acompanhada foi de felinos, correspondendo a 60% dos atendimentos realizados, comparado a 40% de atendimentos a caninos. Os dados referentes a casuística estão descritos na tabela 1.

TABELA 1 – RELAÇÃO DE PACIENTES ACOMPANHADOS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DIVIDIDOS EM SEXO E ESPÉCIE. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.

Espécie	Macho	Fêmea	Frequência absoluta	Frequência relativa
Felino	11	27	38	60%
Canino	9	16	25	40%
TOTAL	20	43	63	100%

FONTE: O autor (2021).

Os casos foram agrupados conforme os procedimentos realizados, estes foram divididos de acordo com o sistema abordado, e elaborada uma breve revisão bibliográfica de casos específicos (TABELA 2).

TABELA 2 – RELAÇÃO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS DIVIDIDOS POR SISTEMAS / ESPECIALIDADES DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.

Sistema / especialidade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sistema genitourinário	49	78%
Odontologia	6	10%
Oncologia	3	5%
Oftalmologia	3	5%
Sistema tegumentar	2	3%
TOTAL	63	100%

FONTE: O autor (2021).

5.1 SISTEMA GENITOURINÁRIO

As cirurgias do aparelho urinário foram as mais prevalentes, contabilizando 49 procedimentos e totalizando 78% da casuística acompanhada. A orquiectomia, foi a mais corriqueira totalizando 23 casos acompanhados (TABELA 3).

TABELA 3 – RELAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DO SISTEMA GENITOURINÁRIO COMPANHADAS. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.

Procedimentos realizados	Total	Frequência
Orquiectomia	23	45%
Ovário-histerectomia	18	39%
Ovário-histerectomia terapêutica	4	8%
Cistotomia	3	6%
Uretrostomia perineal	1	2%
TOTAL	49	100%

FONTE: O autor (2021).

Foi acompanhado um caso de uretrostomia perineal, em um felino, SRD, macho, castrado de aproximadamente nove anos, pesando 5,5kg. Com histórico de estrangúria, apresentava obstruções recorrentes, sem sucesso nos procedimentos de desobstrução e sondagem, associados a tratamento clínico e orientações para melhoria do bem estar do paciente, como, estimular o consumo de água, manejo higiênico adequado das caixas de areia, redução do estresse mantendo um ambiente tranquilo para realização das necessidades.

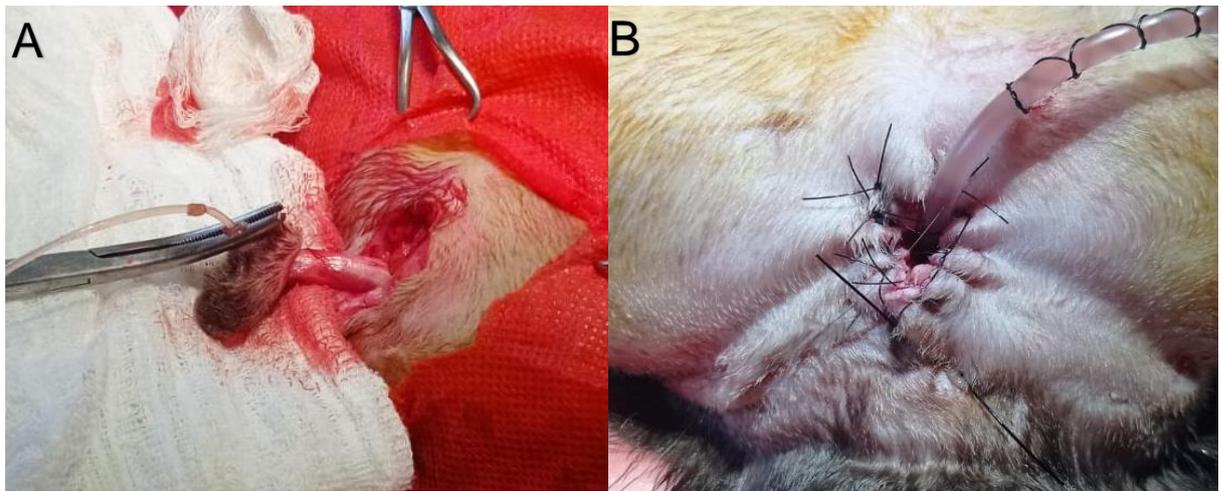
O termo doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) é utilizado para designar diversas manifestações de inflamação da vesícula urinária e uretra, independente da causa primária (ASSIS e TAFFAREL, 2018).

A uretrostomia é um procedimento cirúrgico que tem por objetivo formar um novo orifício para a uretra pélvica, na região perianal. É indicada em casos onde a cateterização ou a lavagem da vesícula urinária não reduzem as obstruções que se tornam recorrentes (CORGOZINHO, 2006).

O procedimento foi realizado conforme a técnica descrita por Macphail (2015). Foi obstruído o orifício anal com a sutura bolsa de tabaco e colocada uma sonda na uretra sentido retrógrada de número quatro. Após a realização da antissepsia da região

operatória, foi realizada a colocação de panos de campos e iniciou-se a incisão elíptica ao redor do escroto, com lâmina de bisturi³ 24 (FIGURA 7A). Com a tesoura de Metzenbaum, procedeu-se a liberação do tecido adjacente, utilizando técnica de divulsão dos tecidos, facilitando o acesso a uretra peniana e a realização da incisão vertical, expondo o lúmen da uretra. A uretra foi sondada novamente com sonda uretral número 12 a partir da uretra pélvica no sentido retrógrado, e esta foi presa com sutura tipo bailarina, permanecendo ali no pós-operatório. Realizou-se a amputação do pênis distal terminal, após garantir tecido suficiente para sutura e a sonda estabilizada, e então a uretra foi suturada a pele com fio de Nylon⁴ calibre 4-0 em padrão de sutura interrompida simples (FIGURA 7B).

FIGURA 7 – URETROSTOMIA – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETEINÁRIA BICHOS.



FONTE: O autor (2021).

LEGENDA: A - Incisão elíptica ao redor do escroto e prepúcio. B - Sutura da mucosa uretral à pele em padrão interrompido simples.

O paciente foi mantido em observação por três dias, realizando-se curativos diários e a retirada da urina a cada duas horas através da sonda, mantendo a vesícula urinária sem conteúdo, evitando desconforto. Após o período de 15 dias de recuperação, o paciente não apresentou intercorrências, sendo realizada a remoção das suturas.

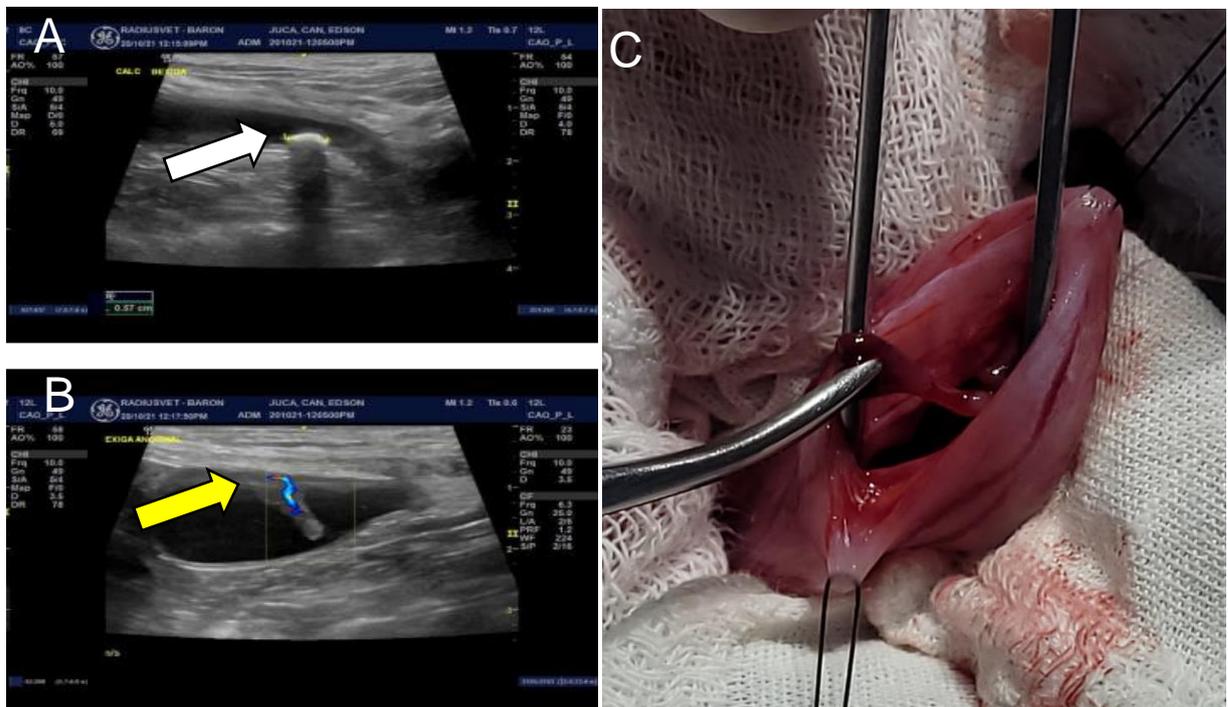
³ Lâmina de bisturi aço carbono descartável, SteriLance Medical, Suzhou, Jiangsu - China

⁴ Shalon fios cirúrgicos Ltda, São Luis de Montes Belos, GO - Brasil

A cistotomia teve um lugar de destaque nos procedimentos realizados, foram atendidos três casos de caninos apresentando urolitíase, representando 5,88% da casuística do sistema genitourinário acompanhada.

Em específico, foi diagnosticado através de exame ultrassonográfico que um dos pacientes, um canino, yorkshire, macho, castrado, de aproximadamente oito anos, pesando 6kg, apresentava uma possível cistite polipóide (FIGURA 8B), com pólipo localizado em região crânio ventral, associado a presença de diversos cálculos vesicais (FIGURA 8A).

FIGURA 8 – CISTOTOMIA PARA EXCIÇÃO DE PÓLIPOS EM MUCOSA, E RETIRADA DE URÓLITOS. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.



FONTE: O autor (2021).

LEGENDA: A e B – Imagem ultrassonográfica demonstrando pólipo na vesícula urinária. C – Imagem trans-cirúrgica antes da excisão da mucosa com os pólipos.

Devido a rara ocorrência de pólipos em aparelho urinário, sua etiologia ainda não foi claramente identificada, mas acredita-se que ocorra por infecção recorrente do trato urinário, caracterizando uma doença chamada de cistite polipoide (CARVALHO et al, 2011).

Segundo Lulich et al. (2004), a detecção de urólitos não é, por si só, uma indicação para intervenção cirúrgica. A cirurgia deve ser uma opção em (1) pacientes

com obstrução que não possa ser corrigida por métodos não-cirúrgicos, (2) pacientes com urólitos refratários à terapia clínica, (3) quando recomendações clínicas não podem ser mantidas por causa de intolerância ao fármaco ou à dieta pelo paciente, (4) ou ainda quando ocorrem certos defeitos anatômicos que possam predispor à ITU e à formação dos urólitos (LULICH et al., 2004). As vantagens da cirurgia consistem em conhecer o tipo de urólito, corrigir qualquer anormalidade anatômica predisponente (p. ex., persistência do úraco, pólipos vesicais) e obter amostras da mucosa da vesícula urinária para cultura bacteriana e histopatologia (NELSON & COUTO, 2006).

Devido ao desconforto pelos sinais clínicos apresentados como hematúria e coágulos de sangue ao final da micção, além da presença de pólipos, optou-se pela cistotomia para correção de ambas as alterações. O material coletado da mucosa vesical, foi enviado para análise histopatológica no laboratório de anatomopatologia da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina.

Para realização do procedimento cirúrgico, o paciente foi posicionado em decúbito dorsal e realizada a tricotomia e antisepsia prévia e cirúrgica do campo cirúrgico. Foi realizada incisão paramediana em pele, utilizando bisturi com lâmina número 24 e foi realizada divulsão do subcutâneo com tesoura de Metzenbaum, para acessar a cavidade abdominal através da linha alba. Então foi elevada a parede abdominal com pinças de Allis e realizada a incisão em estocada com bisturi com lâmina número 24 da parede abdominal, verificado a ausência de aderências próximas a incisão e ampliada a incisão com tesoura de Metzenbaum. Na sequência foi localizada a vesícula urinária, exteriorizada e isolada da cavidade abdominal com compressas e feito dois pontos de reparo vesical com fio de sutura Nylon 4-0. Foi realizada a cistocentese, para retirada da urina. A vesícula urinária então foi incisada em estocada, em sua face dorsal com bisturi com lâmina número 24, onde se expôs a mucosa e identificados os pólipos (FIGURA 8C), que foram excisionados com bisturi com lâmina número 24 e acomodados em frasco coletor preenchido com formol, e encontrados os cálculos visualizados anteriormente em exame de imagem. Na sequência foi realizada lavagem copiosa da vesícula urinária no sentido normogrado e retrógradocom solução fisiológica⁵ a 0,9%, garantindo que todos os cálculos fossem

⁵ Fisiológico 0,9%, Frenesius Kabi Brasil Ltda, Barueri - SP - Brasil

retirados, evitando que ocorra a obstrução da uretra. Foi realizado a sutura seromuscular com fio poliglactina⁶ 4-0 em dois planos da vesícula urinária, o primeiro plano em padrão simples contínuo e o segundo plano em padrão Cushing. Em seguida foi realizado a omentopexia da vesícula urinária com o mesmo fio de sutura e devolvida para cavidade abdominal, seguido de laparorráfia com fio de sutura Nylon 3-0 em padrão simples interrompido, sutura de subcutâneo em padrão zigue-zague com fio Nylon 3-0 e dermorráfia com fio Nylon 4-0 em padrão simples interrompido.

O paciente manteve-se sondado por 48h, fazendo a retirada da urina a cada duas horas pela sonda. Após este período foi retirada a sonda uretral, avaliada a realização de micção espontânea, e liberado para ir para casa com medicação anti-inflamatória, antibiótica e analgesia, além de orientações para realização do curativo.

Segundo Carvalho et al (2011), apesar da ocorrência de pólipos vesicais ser baixa, em casos de hematúria crônica ou infecções recidivantes de aparelho urinário, a afecção deve ser colocada na lista de diferenciais. Mesmo sendo curativo o procedimento de retirada da mucosa alterada, exames de rotina para acompanhamento posterior são indicados.

5.2 ODONTOLOGIA

Foram acompanhados seis casos de limpeza de cálculo dentário, o que compreende 9,52% da casuística acompanhada.

A doença periodontal acomete o tecido de suporte do dente e o periodonto, tornando o sulco gengival um ambiente patogênico e ocorrendo a formação de placas bacterianas, acumulando leucócitos, macrófagos, glicoproteínas da saliva e polissacarídeos. Com o tempo, esse material se mineraliza e permite que mais agentes patogênicos se instalem, produzindo toxinas e enzimas que causam reações inflamatórias em todos os componentes podendo resultar em uma resposta imunológica sistêmica e afetar outros locais do organismo(GARCIA, 2008).

A maioria das profilaxias ocorreu em cães jovens a meia idade que foram encaminhados para limpeza e remoção de cálculo, com poucas extrações.

⁶ Poliglactina 910, Shalon fios cirúrgicos Ltda, São Luis de Montes Belos - GO

5.3 ONCOLOGIA

Os casos oncológicos fizeram parte da rotina representando 4,76% da casuística acompanhada. A nodulectomia teve maior frequência, conferindo participação de 60% nos procedimentos (TABELA 4).

TABELA 4 – RELAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ONCOLÓGICOS ACOMPANHADOS. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.

Espécie	Total	Frequência
Nodulectomia	2	60%
Mastectomia radical	1	30%
TOTAL	3	100%

FONTE: O autor (2021).

O uso indiscriminado e prolongado de métodos contraceptivos para controle populacional, tem sido discutido como um dos fatores predeterminantes para o desenvolvimento de tumores em mama. Em cães e gatos, a progesterona exógena estimula a síntese de hormônio do crescimento na glândula mamária induzindo a formação de nódulos em animais jovens (SILVA et al., 2004).

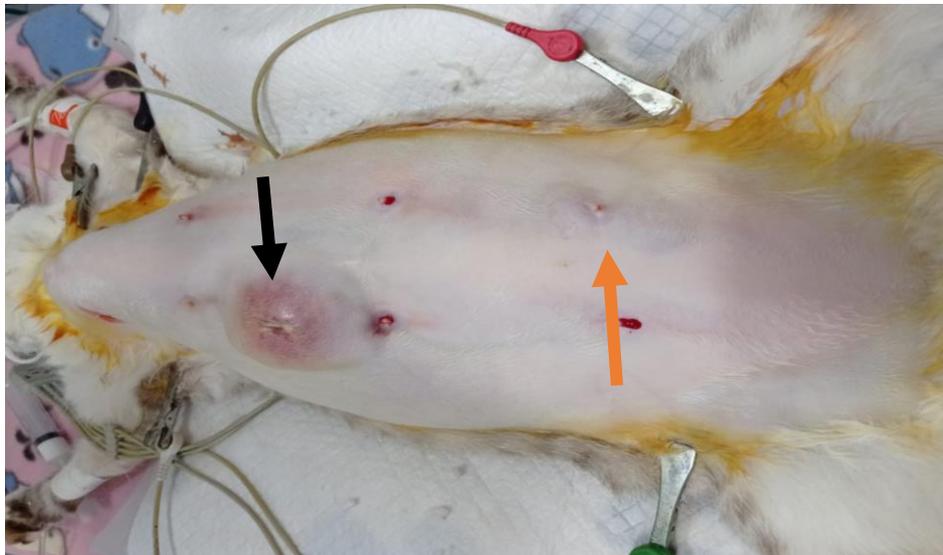
A remoção das glândulas mamárias é chamada de mastectomia, normalmente é realizada para remoção de neoplasias. A excisão de apenas uma glândula inteira é chamada de mastectomia simples; de duas ou mais glândulas é mastectomia regional; e de uma cadeia inteira é mastectomia unilateral (MACPHAIL e FOSSUM, 2015). A mastectomia bilateral causa importante tensão na linha de sutura e deve ser evitada, porém, segundo Lana et al (2007), a remoção cirúrgica com amplas margens de segurança, quando não existe envolvimento metastático, ainda é o tratamento de escolha. A preferência na decisão da técnica cirúrgica para a remoção do tumor e a quantidade de tecido mamário extirpado depende do tamanho do tumor, localização e consistência (HEDLUND, 2008).

As possíveis complicações da mastectomia são dor, hemorragia, formação de seroma, necrose isquêmica, deiscência e recorrência do tumor (MACPHAIL e FOSSUM, 2019). Dessa forma, torna-se necessário o acompanhamento das pacientes no período pós-operatório, com a instituição de tratamento analgésico

adequado e com realização de exames frequentes, no sentido de verificar precocemente possíveis recorrências.

A mastectomia radical foi um dos procedimentos acompanhados durante o estágio, associada a ovário-histerectomia, foi realizado em um felino, fêmea, SRD, de aproximadamente 5 anos, com peso de 5,5kg, que apresentava nódulos proeminentes em M3 direita o qual estava ulcerado e em M4 esquerda, medindo aproximadamente 6 cm e 2 cm respectivamente (FIGURA 9).

FIGURA 09 – PACIENTE FELINO POSICIONADO PARA REALIZAÇÃO DE MASTECTOMIA RADICAL BILATERAL. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.



FONTE: O autor (2021).

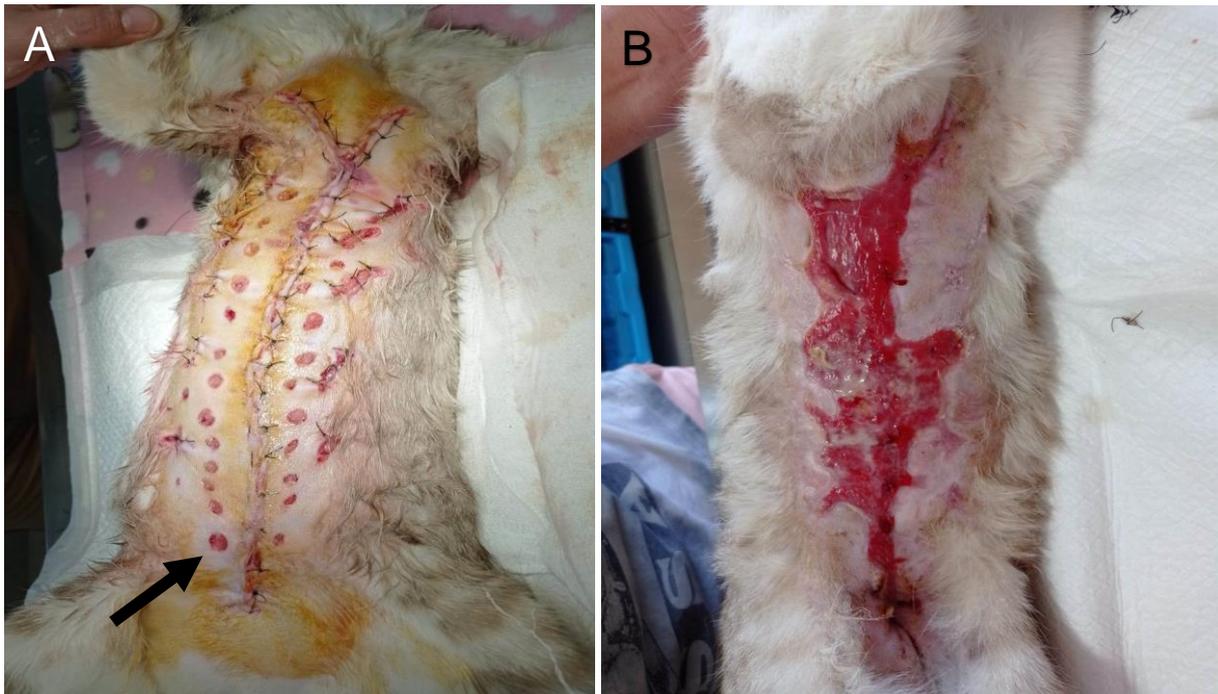
LEGENDA: Nódulo em glândula mamária 3 (M3) direita. Nódulos em glândula mamária 4 (M4) esquerda.

Foi realizada a coleta de amostra para o exame citológico através de Citologia Aspirativa por Agulha Fina (CAAF) das mamas afetadas que revelou laudo sugestivo de hiperplasia e adenoma mamário. A ultrassonografia abdominal não revelou alterações.

Para o procedimento cirúrgico a paciente foi posicionada em decúbito dorsal, realizado tricotomia e antissepsia do campo operatório. Iniciou-se o procedimento com incisão com bisturi com lâmina nº24, envolvendo as mamas do lado direito e após o lado esquerdo e divulsão do subcutâneo com tesoura de Metzenbaum. Foi realizada a hemostasia das artérias e veias epigástricas superficiais caudais com Nylon 4-0, fixando-as a parede abdominal externa. Após remoção das mamas, houve a

necessidade de realizar incisões puntiformes de alívio para facilitar a aproximação das bordas da incisão principal e aliviar a tensão, associado ao padrão *Walking Suture* as bordas da incisão foram aproximadas com fio Nylon 4-0, suturado o subcutâneo com o mesmo fio em padrão zigue-zague e realizado a dermorrafia com Nylon 4-0 em padrão Wolff (FIGURA 10A).

FIGURA 10 – MASTECTOMIA RADICAL BILATERAL. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.



FONTE: O autor (2021).

LEGENDA: A - Aspecto final da mastectomia radical bilateral. Observe sutura em formato “Y” e incisões de relaxamento (seta preta). B – Aspecto do ferimento após 24 dias de pós cirúrgico. Observe a formação de tecido de granulação saudável.

Durante o processo de cicatrização do ferimento cirúrgico, a tensão dos tecidos favoreceu a deiscência dos pontos, diante disto os proprietários foram instruídos a realizar o curativo com atenção e garantir a sua realização dentro das recomendações, utilizando de agentes que estimulassem a cicatrização do ferimento, e este foi tratado então como cicatrização de segunda intenção.

Há várias opções de agentes tópicos para utilização em tratamento de feridas abertas, porém, existem poucos estudos seguros na literatura veterinária para definir qual o agente ideal para promover a cicatrização de feridas em cães e gatos. A planta *Aloe vera*, é uma opção para utilização em curativos, possui propriedades

antibacterianas, antifúngicas, estimulam a multiplicação de fibroblastos, chegando até a anestesiá-lo levemente o local da aplicação caso penetre o suficiente no tecido. Possui componentes que promovem a cicatrização e estimula o reparo de tecidos em feridas supuradas e úlceras resistentes, por promover o crescimento epitelial. O açúcar é outra opção viável já que apresenta efeitos hipertônicos e hiperosmolares que atraem os macrófagos, acelerando a descamação do tecido desvitalizado, sendo fonte de energia às células e promove a formação de um local de granulação saudável (MACPHAIL, FOSSUM, 2019).

Os proprietários foram instruídos e mantinham contato direto com a veterinária em caso de dúvidas. E uma a duas vezes por semana agendavam horário para realização do curativo na clínica, onde era realizada a limpeza com digluconato de clorexidina⁷ e solução fisiológica, após, o açúcar granulado era aplicado, em uma camada de aproximadamente um centímetro de espessura, associado ao *Aloe vera*. Bandagens absorventes eram colocadas para absorver o excesso de fluido da ferida.

Após 24 dias da cirurgia, foram retirados os pontos, e o ferimento apresentava tecido de granulação abundante e sadio (FIGURA 10B).

5.4 OFTALMOLOGIA

A rotina de atendimentos oftálmicos, englobou procedimentos de reposicionamento de terceira pálpebra e enucleação, em canino e felino respectivamente. Estas cirurgias somaram 3% dos atendimentos da rotina da clínica.

Existem doenças e danos oculares os quais o tratamento é inviável, impossível ou arriscado para o restante do organismo, ou que possuem risco iminente de comprometer outras estruturas e órgãos ou até mesmo um comprometimento sistêmico, bem como lesões traumáticas graves a estruturas teciduais com danos irrecuperáveis, sendo indicada a enucleação, que consiste na retirada do bulbo ocular e seus anexos (SILVA, 2019).

Em olhos com infecção intraocular, neoplasias intraoculares ou suspeita, as técnicas de enucleação mais indicadas são a transconjuntival e a transpalpebral.

⁷ Riohex, Rioquímica, São José do Rio Preto, São Paulo - Brasil

Na enucleação transconjuntival, a técnica consiste na retirada do bulbo ocular, terceira pálpebra, saco conjuntival e margens das pálpebras, realizando a dissecação o mais próximo possível da camada escleral, para que o tecido mole remanescente preencha o espaço orbital e diminua a depressão tecidual no pós-operatório. Já na técnica de enucleação transpalpebral, é realizada a retirada do globo ocular juntamente com o saco conjuntival. É escolhida esta técnica quando existe alguma neoplasia ou infecção ocular que extrapolou o bulbo ocular e ou afetou a conjuntiva (GELATT, 2003).

O paciente atendido para enucleação, vinha de um resgate e era abrigado por voluntários de uma ONG da cidade de Palotina (Protetoras), então não tinha histórico preciso de idade, porém estimava-se em torno de 5 meses de idade. Havia histórico anterior de secreção nasal e ocular, que foi tratada em outro estabelecimento, persistindo a úlcera e o prolapso de íris, sendo indicada a enucleação pela técnica transconjuntival.

Após a realização da tricotomia e antissepsia do sítio cirúrgico com iodopovidona 0,5% diluído em solução fisiológica (FIGURA 11A). O procedimento iniciou-se com a incisão de cantotomia utilizando um a lâmina de bisturi número 24, facilitando a exposição ocular. Realizou-se a incisão de toda conjuntiva expondo os músculos extraoculares, e posterior secção destes. Após, o nervo óptico foi pinçado com uma pinça hemostática curva e seccionado, e o bulbo pode ser retirado e a ligadura do nervo e vasos foi realizada com fio Nylon 4-0.

Foram removidos a terceira pálpebra por completo junto de sua glândula, e as rimas palpebrais. Após, as camadas periorbitais, fâscias e tecidos existentes foram aproximados e suturados em padrão simples contínuo com fio poliglactina 910 3-0, e a pele foi suturada em padrão simples interrompido, com fio monofilamentar de Nylon 4-0 (FIGURA 11B).

FIGURA 11 – ENUCLEAÇÃO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.



FONTE: O autor (2021).

LEGENDA: A - Campo cirúrgico preparado para enucleação. Observe a úlcera com prolapso de íris. B - Pós-cirúrgico imediato.

O felino foi mantido em observação por 24 horas quando recebeu alta. Como terapêutica pós-operatória foram usados analgésico, antibiótico e anti-inflamatório, além de curativo diário, as instruções de manejo foram enviadas através de receituário.

5.5 SISTEMA TEGUMENTAR

Houve duas cirurgias do sistema tegumentar que se basearam em desbridamento e sutura de ferimentos. A importância do estudo sobre feridas se dá pela frequência de atendimentos e pela variedade de origens das lesões.

Para que cada ferida seja tratada de forma adequada, é preciso avaliá-la detalhadamente, quanto ao tempo de evolução, extensão, contaminação, localização, espécie animal entre outras. Pois não existe um tratamento que seja ideal para todos os tipos de feridas (MARCEU, 2010).

A classificação de feridas revela-se de extrema utilidade, uma vez que fornece indicações decisivas para determinação da terapêutica mais adequada (PAVLETIC, 2010), assim como é sinalizadora das complicações mais prováveis (WHITE, 1999). Em termos simples, a classificação se baseia em feridas abertas: lacerações e perdas de pele e fechadas: lesões por esmagamento ou contusões. As feridas abertas ainda

podem ser classificadas pela duração e grau de contaminação, profundidade ou etiologia da ferida (MACPHAIL, 2019).

Os tipos de cicatrização podem ser classificados em primários ou de primeira intenção, que ocorre quando há união imediata das bordas da ferida, evolução asséptica e cicatriz linear. As condições requeridas são a coaptação das bordas e dos planos anatômicos. Nas cicatrizações primárias a cicatrização se dá no período de quatro a dez dias e é comumente visualizada em procedimentos cirúrgicos.

A cicatrização por segunda intenção ou secundária, é caracterizada pela perda tecidual e incongruência entre as bordas da ferida. O espaço é preenchido por tecido de granulação, cuja superfície posteriormente irá reepitalizar. Pode durar dias a meses. E de terceira intenção ou terciária, que envolve a limpeza, desbridamento e formação de tecido de granulação saudável para posterior coaptação das bordas da lesão por via cirúrgica (MARCEU, 2010).

Fatores extrínsecos que envolvem o ambiente e o manejo dos ferimentos, afetam a cicatrização, assim como fatores intrínsecos como doenças, por exemplo. Em gatos, o vírus da leucemia felina, o vírus da peritonite infecciosa felina e o lentivírus T-linfotrófico felino, predispõe à cicatrização deficiente e à incidência mais elevada de infecção (MACPHAIL, 2019).

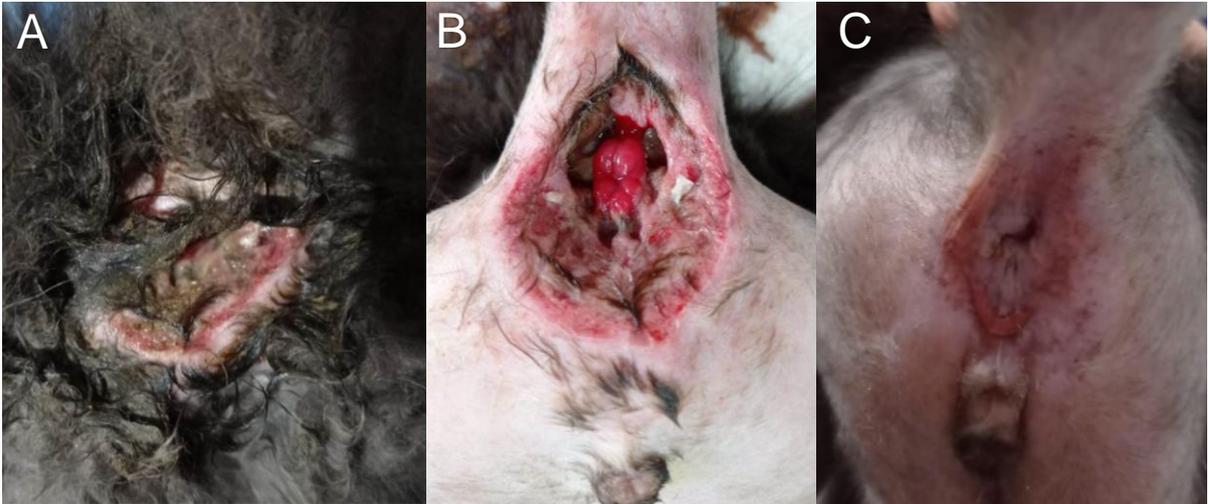
Foi atendido um felino, persa, macho, castrado de um ano e sete meses, pesando 3,6kg, com ferimento em região anal. Durante a anamnese o proprietário relatou apatia, emagrecimento e disquesia. Foi realizado o teste rápido⁸ para detecção de Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) e Vírus da Leucemia Felina (FeLV), devido ao histórico de infecções entéricas frequentes e diversos tratamentos sem sucesso, revelando a positividade do paciente à FeLV. Ao realizar exame físico, o paciente apresentava lesão ulcerada em região perianal, com dificuldade de visualizar as estruturas locais adequadamente, foi indicada a sedação para avaliação completa e reparo, se possível (FIGURA 12A).

Foi realizada a tricotomia ampla de toda região anal e regiões próximas, limpeza abundante com solução fisiológica e digluconato de clorexidina para retirada de sujidades e desbridamento do ferimento, assim como um ponto de ancoragem utilizando fio de Nylon número 4-0. Devido a contaminação, inflamação e possível

⁸ Teste para detecção do Vírus da Imunodeficiência Felina e Vírus da Leucemia Felina, IDEXX Laboratories, Inc, Maine, Estados Unidos da América - EUA

deiscência de pontos, não havia possibilidade de realizar a sutura de toda região, optando pela cicatrização por segunda intenção (FIGURA 12B).

FIGURA 12 – FERIMENTO EM REGIÃO PERIANAL. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 05 DE OUTUBRO DE 2021 A 23 DE DEZEMBRO DE 2021 – CLÍNICA VETERINÁRIA BICHOS.



FONTE: O autor (2021).

LEGENDA: A – Região anal antes do procedimento cirúrgico. B – Região anal após tricotomia e limpeza, antes do desbridamento do ferimento. C – Aspecto do ferimento após 23 dias do procedimento.

O paciente ficou internado durante 15 dias, por opção do proprietário, recebendo suporte antibiótico, anti-inflamatório e curativos diários, com devida limpeza e aplicação de pomada antibiótica. Após este período, recebeu alta e continuou recebendo a atenção necessária por parte dos proprietários, até voltar dentro de 23 dias de pós-operatório, para reavaliação e retirada do ponto (FIGURA 12C).

6 CONCLUSÃO

O objetivo do estágio obrigatório foi capacitar o futuro profissional com a oportunidade de colocar em prática o conteúdo acadêmico e tem o propósito de inserir profissionais ao mercado de trabalho, sobretudo qualificados.

A escolha do local de estágio e de suma importância para a capacitação do futuro profissional, proporciona o acompanhamento das rotinas aplicadas e contribui para importantes tomadas de decisões e ao final desta etapa, o aluno se encontra apto a desempenhar suas funções na área de sua escolha.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M.F., TAFFAREL, M.O., Doença do trato urinário inferior dos felinos: abordagem sobre cistite idiopática e urolíase em gatos. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia**, v.15 n.27; p. 399. 2018. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2018a/agrar/doenca%20do%20trato.pdf>. Acesso em: 25 de novembro 2021.

CARVALHO, L.C.N.; SANTOS, J.F. ; ARIAS, M.V.B. ; REIS, A.C.F.. Pólipos em vesícula urinária de um cão - relato de caso. **Semina: Ciências Agrárias, Londrina**, v. 32, suplemento 1, p. 1969-1974, 2011. Disponível em; <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/download/5267/9159>. Acesso em: 10 de dezembro 2021.

CORGOZINHO, K.B.. Avaliação clínica dos gatos submetidos à técnica de uretostomia perineal. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária, Patologia e Ciências Clínicas) - **Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**, Seropédica - RJ, 2006. 60 f.

GARCIA, C.Z.; JÚNIOR, J.M.F.; ALMEIDA, M.F.; SIMAS, R. de C.; GIMENEZ, T.F.; BERMEJO, V.J. Doença periodontal em cães. **Revista Eletrônica de Medicina Veterinária**. Garça, v. 6, n. 11, jul. 2008.

GELATT, K.N. Doenças e cirurgia da órbita do cão. In: **Manual de oftalmologia veterinária**. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2003. p. 39-42.

HEDLUND, C.S. Cirurgias do Sistema Reprodutor. **Cirurgia de pequenos animais**. 3ed. Mosby Elsevier, p.731-732, 2008.

LANA, S.E.; RUTTEMAN, G.R.; WITHROW, S.J. Tumors of the mammary gland. In: Withrow, S.J. & Vail, D.M., **Withrow & MacEwen's small animal clinical oncology** 4.ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007. p.619-636.

LULICH, J. P.; et al. Distúrbios do trato urinário inferior dos caninos. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5ed. v.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p.1841-1877.

MACPHAIL, M.C. Cirurgia da bexiga e da uretra. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Cap. 26, pag. 735-779.

MACPHAIL, M.C; FOSSUM, T. W. Cirurgia do sistema tegumentar. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. ed. 5, Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Parte dois, cap. 15, p. 178 - 275.

MACPHAIL, M,C; FOSSUM, T. W. Surgery of the Reproductive and Genital Systems. In: FOSSUM, T. W. **Small animal surgery**. ed. 5, Philadelphia: Elsevier, 2019. Part two, cap. 26, p. 728 - 750.

MARCEU, R,H. Cicatrização cutânea por segunda intenção em Pequenos Animais. Trabalho de conclusão de curso de graduação (Medicina Veterinária, Área de Concentração: Cirurgia de Pequenos Animais) – **Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu, Universidade Estadual paulista “Júlio Mesquita Filho”**. Botucatu, 2010. 20p.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Urolitíase canina. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. p. 607-616.

PAVLETIC, M.M. **Atlas of small animal wound management and reconstructive surgery**. Iowa: Wiley-Blackwell. 3 rd ed, 2010.

SILVA, A.E.; SERAKIDES, R.; CASSALI, G.D. Carcinogênese Hormonal E Neoplasias Hormônio- Dependentes. **Ciência Rural**, V.34, N.2, P.625-633, 2004.

SILVA, C. V. . Enucliação em felino doméstico (*Felis catus*): Relato de caso. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – **Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns**, 2019. 47 f.

WHITE, R.A.. The aetiology and classification of wounds and skin deficits. Em D. Fowler,& J. M. Williams. **Manual of canine and feline wound management and reconstruction**. United Kingdom: British Small Animal Veterinary Association, p 5-12, 1999.